



EMBLEMA DO X ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA

39 CLASSIFICADO

Phalium granulatum Born, 1778 é uma espécie encontrada no litoral da Carolina do Norte, Flórida, Texas, Índias Ocidentais, Brasil até o Uruguai em águas rasas até a profundidade de 66 m. Vários sócios gostaram da idéia dessa espécie ser o molusco símbolo do X E.B.M. e este bonito gastrópodo foi classificado em 39 lugar. Qual a espécie que você escolheu para aparecer no emblema? Escrevam para o Informativo S.B.M. dizendo se gostaram do resultado. Participem!

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA - INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
C.P. 20.520 CEP 01498

U.S.P.
SÃO PAULO-SP

DIRETORIA

PERÍODO 1985/1987

PRESIDENTE: WALTER NARCHI

VICE-PRESIDENTE: JOSÉ LUIZ MOREIRA LEME

1º SECRETÁRIO: SONIA GODOY B.C. LOPES

2º SECRETÁRIO: TOSHIE KAWANO

1º TESOUREIRO: OSMAR DOMANESCHI

2º TESOUREIRO: JORGE F. VAZ

EDITOR DE NOTICIÁRIO: WALTER NARCHI

SUMÁRIO

O símbolo do X E.B.M.	1
Sumário	2
Informes da Presidência	3
O Encontro da C e T na Constituinte	4-5-6-7-8
Para o seu álbum	9-10-11-12
Vamos manter uma atividade interessante?	13
Página do sócio	14-15
Correspondência recebida	16-17-18
Publicações recebidas	19-20

La Conchiglia

INTERNATIONAL SHELL MAGAZINE
Via C. Federici, 1 - Tel. 511.01.92
00147 ROMA (Italy)

REVISTA BIMENSAL - EDIÇÕES EM ITALIANO E EM INGLÊS

Assinatura Anual: US\$ 17,00 Via Marítima

: US\$ 24,00 Via Aérea

Maiores informações com R.MOSCATELLI a/c da S.B.M.

INFORMES DA PRESIDÊNCIA

Apresentamos hoje nas páginas 4, 5, 6, 7 e 8 o telegrama contendo o DOCUMENTO BÁSICO PARA O ENCONTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA CONSTITUINTE PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Gostaria que todos tomassem conhecimento do conteúdo do documento para poderem se cientificar daquilo que se espera para a ciência e a tecnologia nas discussões da constituinte.

PROGRAMAS E FUTUROS PROJETOS

COORDENADORIA DE SÃO PAULO

A Coordenadoria de São Paulo realizou no dia 21 de março p.p. mais uma de suas reuniões com a presença de 21 sócios e 2 convidados, mais uma vez desfrutando de um ambiente amigável e descontraído. A conversa informal foi entremeada por troca, identificação de conchas tornando o encontro em prazer renovado. As horas se passaram marcando momentos de lazer tanto para o principiante como para o colecionador experiente que juntos renovaram seu prazer por uma atividade tão salutar.

COORDENADORIA DE MINAS GERAIS

Em outro local deste Informativo, na Página do Sócio transcrevemos as realizações de Minas Gerais enviadas pelo sócio Maury Pinto de Oliveira.

NÓTA DE FALECIMENTO

É com pesar que divulgamos o falecimento do sócio AUGUSTO VIANNA SANTIAGO ocorrido em 05 de fevereiro de 1987. Aos familiares e amigos a S.B.M. se irmana nesta hora de profunda tristeza e reflexão.

DOCUMENTO BÁSICO PARA O ENCONTRO DE C E T NA
CONSTITUINTE PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Em 1946, quando foi eleita a última Constituinte Democrática no Brasil, éramos uma sociedade com maioria da população no campo, uma indústria de bens de consumo leve, 10 milhões de eleitores e ainda dando os primeiros passos na geração do conhecimento científico e tecnológico e na sua aplicação aos problemas nacionais. Hoje o Brasil é a 8a. economia industrial do mundo e apresenta uma enorme dívida social, agravada pelos 20 anos de regime militar. Nestes quarenta anos atingiu um milhão o contingente de pessoas detentoras de conhecimento especializado, sendo representadas hoje por mais de 500 entidades da sociedade civil.

Estes cidadãos, através de suas entidades, há anos, formulam e debatem proposições na nova constituição sobre os mais variados aspectos da vida nacional e, em particular, num campo que lhes é essencial ao exercício profissional e está no seu cotidiano: a ciência e tecnologia.

Ciência e tecnologia são hoje um critério claro para separar as nações modernas, com grande futuro para seu povo, das nações destinadas ao subdesenvolvimento econômico, político e social. A Revolução Científica e Tecnológica que o mundo atravessa está provocando a reestruturação do sistema produtivo e social. A Informática e as Telecomunicações transformam profundamente os processos de trabalhos e as relações políticas e sociais das sociedades industriais, constituindo-se em um setor econômico fundamental que será responsável no ano 2.000: por 40 por cento da produção industrial mundial. Também em outros setores, como por exemplo a biotecnologia, novos materiais e outros, assiste-se a transformações com profundas consequências para a atual ordem econômica e social internacional.

VOCÊ CONSEGUIU TROCAR OU ADQUIRIR ALGUM EXEMPLAR? ESCREVA INFORMANDO, SE QUIZER FAZER PARTE DA RELAÇÃO DE INTERESSADOS NÃO SE ACANHE: ESCREVA PARA O EDITOR DA SBM E BOA SORTE ! PARTICIPE!

Neste quadro, surgem novas possibilidades, profundamente condicionadas pelo potencial científico e tecnológico para a perpetuação das injustiças e da dominação entre as nações. Assim, mas que um critério para distinção entre as nações o desenvolvimento científico e tecnológico é hoje um poderoso instrumento para promover a satisfação das necessidades básicas da população e o desenvolvimento econômico, e assegurar a soberania nacional.

Deve-se reconhecer o papel primordial desempenhado pelo Estado e o desenvolvimento científico e tecnológico das nações industriais modernas. O Estado provê grande parte dos recursos necessários e executa diretamente boa parte da pesquisa básica e aplicada, além de estabelecer a orientação global através do planejamento democrático e dos demais, digo, mais variados mecanismos e instituições. Dado o precedente da emenda Calmon para a educação, a importância da ciência e tecnologia no contexto das nações industriais modernas e o fato delas investirem anualmente em C e T montantes superiores a 2 por cento de seu P.I.B., é natural pré-estabelecer constitucionalmente uma meta de investimentos para a nação e mínimos de aplicação do orçamento fiscal e faturamento das estatais.

A integração do progresso tecnológico à evolução do sistema econômico coloca um grande desafio no contexto das sociedades em desenvolvimento. O mercado interno, grande fonte geradora de recursos e soluções originais, deve ser reconhecido como um patrimônio nacional a ser administrado em função dos interesses coletivos, em particular no que tange à ampliação e manutenção da autonomia tecnológica do país. Como aliás demonstra o exemplo bem sucedido da política nacional de informática. Nos países desenvolvidos este princípio é reconhecido na prática e o mercado interno é utilizado como plataforma do desenvolvimento tecnológico da empresa nacional através de múltiplas e variadas formas de estímulo e proteção.

A introdução de novas tecnologias tem provocado, nos países desenvolvidos, desemprego, novas doenças do trabalho e a diminuição da privacidade do cidadão. Como consequência, surgiram dispositivos legais para estabelecer o controle social da tecnologia. No contexto brasileiro, além da presença agravada desses fenômenos, verifica-se a existência de sérias barreiras econômicas e sociais restringindo à uma pequena minoria o acesso aos benefícios do desenvolvimento científico e tecnológico.

Assim, a nova constituição deve incluir novas garantias individuais, como 'Habeas-Data', e novos mecanismos para assegurar a

participação social nas decisões referentes a tecnologia, tais como, plebiscito para decisão sobre a implantação de centrais nucleares ou comissões paritárias entre empregadores e empregados para decidir sobre a introdução de novas tecnologias no processo produtivo. Longe de significar a criação de obstáculos ao pleno desenvolvimento tecnológico, tais mecanismos de controle criam a possibilidade de compatibilização entre o avanço tecnológico e a necessidade de melhoria contínua das condições de vida e trabalho da população.

Dissemina-se na sociedade brasileira a consciência de que a política científica e tecnológica leve em consideração, além das necessidades econômicas e sociais, a garantia do equilíbrio do meio ambiente da utilização de C e T com fins pacíficos.

A veracidade dos dados contidos nos sistemas estatísticos é condição fundamental para o pleno desenvolvimento da ciência. Assim, é de extrema importância que se assegure ao cidadão o acesso às fontes primárias e às metodologias de cálculos e estatísticos. Igualmente prioritário é a necessidade do controle e fiscalização das instituições que realizam esses serviços através do Congresso Nacional e das entidades da sociedade civil.

Ao lado dos dispositivos que asseguram o desenvolvimento da C e T bem como o controle democrático das aplicações científicas e tecnológicas é preciso que se declare o princípio da garantia de plena liberdade da pesquisa científica e do papel predominante que devam desempenhar as universidades públicas e os órgãos públicos de pesquisa e desenvolvimento como contribuintes privilegiados na formulação e como agentes da política nacional de C e T.

Assim os profissionais detentores de conhecimento especializado, reunindo suas entidades representativas e as empresas e instituições em que realizam o seu trabalho no 'Encontro de Ciência e Tecnologia na Constituinte para o Desenvolvimento Social', cumpriram com o dever único de oferecer a apreciação da Assembléia Nacional Constituinte e da Sociedade as formulações a seguir apresentadas.

Art. A União, juntamente com os Estados, Territórios, Distrito Federal, e Municípios, deve estimular o desenvolvimento das ciências naturais e sociais, promover o desenvolvimento tecnológico do país e difundir os conhecimentos científicos e tecnológicos, visando superar a dependência tecnológica nacional e melhorar as condições de vida e trabalho da população.

Parágrafo primeiro - A União tomar medidas para que, atualmente, os investimentos públicos e privados em ciência e tecnologia correspondam à, no mínimo, 2 por cento do produto interno bruto, garantindo para tal que:

- I - Não menos que 5 por cento do orçamento fiscal da União sejam aplicados, anualmente, em ciência e tecnologia, e,
- II - Não menos que um por cento do faturamento das empresas vinculadas a União seja destinada à pesquisa de desenvolvimento.

Parágrafo segundo - A política científica e tecnológica tomara como princípio básico o aproveitamento não predatório do meio ambiente e proverá a recuperação do mesmo.

Art. O mercado interno integra o patrimônio da Nação e sua ocupação obedecerá interesses sociais, conforme definição em lei.

Parágrafo primeiro - Para atingir os objetivos deste artigo, a lei ao disciplinar a atividade econômica, disporá sobre os investimentos de pessoas físicas ou empresas estrangeiras e, inclusive, estabelecer áreas de reserva de mercado para empresas cujo controle acionário e as direções administrativa e tecnológica sejam nacionais.

Parágrafo segundo - A União, os Estados, o Distrito Federal, os Territórios e os Municípios, bem como as empresas a eles vinculadas darão preferência à aquisição de bens e serviços gerados por empresas nacionais com tecnologia nacional.

Art. O Congresso Nacional, através de lei, assegurará mecanismo para controle social da aplicação da ciência da tecnologia, sem prejuízo da garantia à liberdade da pesquisa científica.

Parágrafo primeiro - A lei, mencionada no 'Caput', garantirá às organizações dos trabalhadores envolvidos a participação nas decisões relativas à introdução de nova tecnologia no processo produtivo.

Parágrafo segundo - A universidade pública, as demais instituições estatais de pesquisa e a sociedade civil organizada devem ser parte integrante do processo de formulação da política científica e tecnológica do país e agentes primordiais desta política, que será elaborada e decidida no âmbito do poder legislativo.

Parágrafo terceiro - A implantação ou expansão de sistemas tecnológicos que, a critério do poder legislativo, coloquem grave risco para a saúde e a segurança da população, aí incluídas as populações

indígenas, bem como o equilíbrio ambiental, deve ser previamente submetido à aprovação popular, através de plebiscito.

Parágrafo quarto - Ao Ministério Público e às organizações representativas da sociedade civil assegura-se o direito de pleitear em juízo a convocação de plebiscito, na hipótese expressa no parágrafo anterior.

Art. A produção, o transporte e o armazenamento no território nacional de armas nucleares, biológicas, químicas e outros de igual efeito devastador, dependerão de prévia aprovação em plebiscito nacional.

Art. A União deve assegurar a produção de índices e estatísticas necessárias ao País.

Parágrafo primeiro - As instituições encarregadas pelo poder público da coleta de dados e produção de índices serão submetidas à fiscalização e controle do poder legislativo e de entidades representativas da sociedade civil.

Parágrafo segundo - Fica assegurado o acesso público às fontes primárias, metodologia de cálculos e estatísticas que disponham a União, os Estados, os Territórios, o Distrito Federal e os Municípios.

Art. Dos direitos e garantias individuais

Parágrafo - Todos os cidadãos, através de habeas-data, tem o direito de tomar conhecimento do que constar a seu respeito de registros públicos e privados, e do fim a que se destinam, podendo exigir a verificação dos dados de sua atualização.

Parágrafo - A lei assegurará aos autores de inventos industriais, privilégios temporário para sua utilização, bem como a propriedade de marcas de indústria e comércio e a exclusividade de nome comercial.

Parágrafo - Aos autores de obras literárias, científicas ou artísticas pertence o direito autoral de utilizá-las. Esse direito é transmissível por herança pelo tempo que a lei fixar.

O 1º PARQUE NACIONAL MARINHO DO BRASIL

Walter Narchi

Em 1969 o autor juntamente com Aylthon Brandão Joly e Eurico Cabral de Oliveira Filho, todos da USP, aventaram a possibilidade de ser criado no Brasil o 1º PARQUE NACIONAL MARINHO.

A idéia da conservação de uma área limitada submarina, nos moldes das terrestres, com os objetivos de preservação e observação científica, somente foi advogada por biólogos marinhos ao redor de 1950. Essa idéia tomou forma e foi posta em prática em algumas ilhas de coral no Mar dos Caraíbas e na costa de Queensland, Austrália.

Na Primeira Conferência Mundial de Parques Nacionais em Seattle, 1962, resolveu-se recomendar às Nações do Mundo, a criação de Parques Marinhos. Em resposta a esse apelo, a Sociedade de Conservação da Natureza do Japão em 1963, criou o Comitê dos Parques Marinhos. Com a cooperação de especialistas de várias universidades os membros do Comitê combinaram seus esforços para investigar vários assuntos como oceanografia, topografia, geologia, fauna, flora e fotografia marinhas, sendo que os trabalhos realizados foram publicados no "Bulletin of the Nature Conservation Society of Japan".

Um Parque Marinho é primariamente uma reserva natural, cuja localização deve ser escolhida tendo em vista estudos científicos, podendo ser utilizado e usufruído pelo público em geral.

Condições decisivas para a escolha do local são em primeiro lugar a riqueza das formas de vida e estar localizado longe das fontes de poluição.

A criação de um Parque Marinho enfrenta o sério problema da pesca. Peixes, moluscos, crustáceos, servem como alimento para a população costeira, e uma proibição total da pesca, na presente circunstância social e econômica, não é fácil. No entanto, o Parque como reserva natural, protegeria a propagação da vida marinha e contribuiria aos interesses da pesca.

Organismos vivos, ou acidentes naturais requerem estrita preservação e, por seu valor científico especial devem ser colocados sob a regulamentação dos parques naturais. A aplicação do sistema de "reserva total da natureza" deve ser levada a efeito e uma área de "reserva natural controlada", onde certa quantidade de pesca é permitida, deverá ser parte integrante deste projeto.

A área que julgamos mais adequada para se constituir no Parque Nacional Marinho, que seria o primeiro na América do Sul, é compreendida pelas ilhas que compõem o Arquipélago de Abrolhos e regiões circunvizinhas de bancos coralinos.

O ARQUIPÉLAGO DE ABROLHOS

Os Abrolhos, como a região é conhecida pelos marinheiros, são formados por cinco pequenas ilhas muito próximas umas das outras. São elevações rochosas, praticamente desprovidas de solo cultivável, apresentando algumas delas, especialmente nas marés baixas, pequenas praias de areia. A maior das ilhas, a de Santa Bárbara, tem um antigo farol e algumas construções que abrigam uma pequena guarnição da Marinha do Brasil.

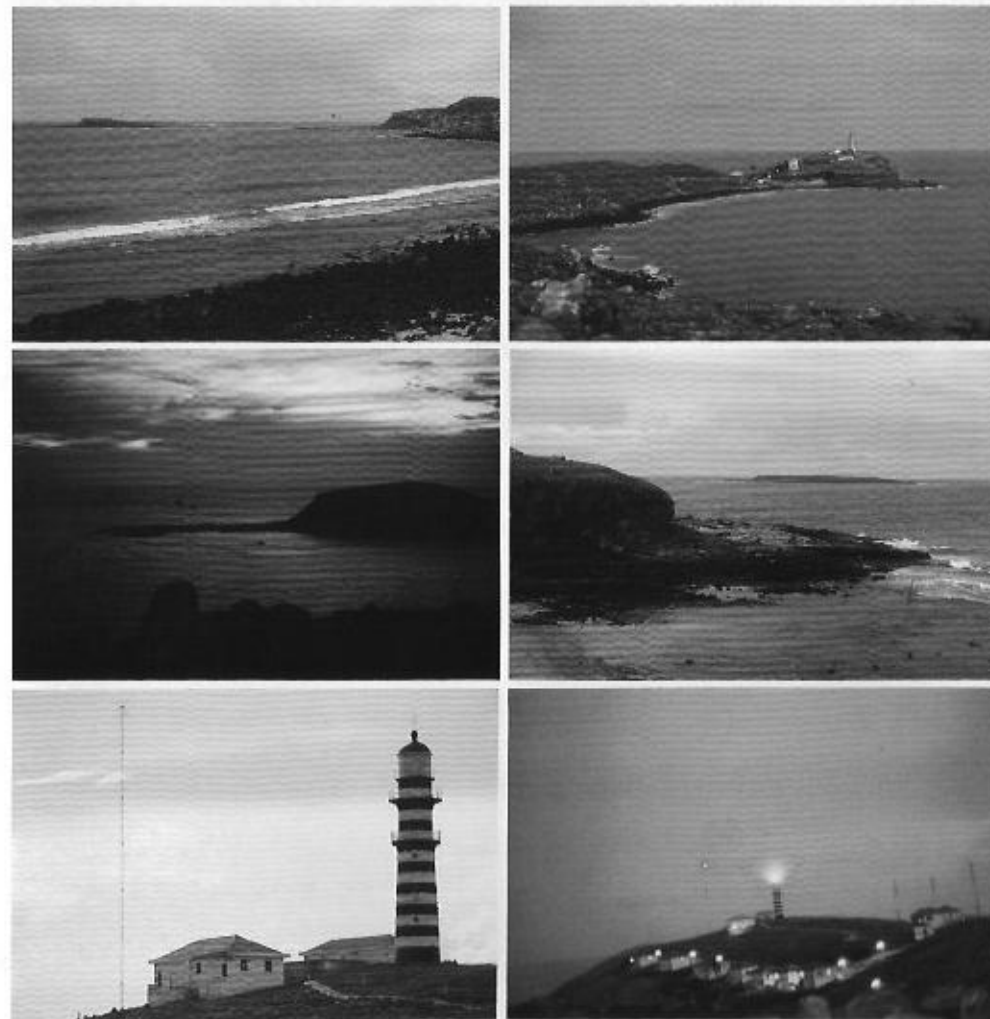
Esta região é conhecida já de longa data pelos navegantes, em virtude do perigo que oferece às embarcações, uma vez que entre as ilhas e o continente existem extensas áreas de arrecifes, muitos dos quais ficam descobertos nas marés baixas, e que têm sido causa do afundamento de vários navios.

As águas da corrente do Brasil que banham a região são quentes e limpas, o que, aliado ao fundo rochoso, possibilita o desenvolvimento de luxuriante flora e fauna marinhas. Os organismos bentônicos encontram aí lugar excepcionalmente favorável para se fixarem, tornando a vasta área num verdadeiro paraíso tropical submarino.

Embora possa parecer estranho, contrastando com essa variadíssima fauna e flora tropicais, a faixa continental situada próxima à região de Abrolhos (Costa Sul do Estado da Bahia), apresenta-se praticamente desprovida de organismos marinhos. Isto, provavelmente, se deve à falta de substrato adequado para fixação de espécimens bentônicos, uma vez que a costa nesta região apresenta abundantes manguezais e extensas praias de areia. Evidentemente, à falta de substrato alia-se a baixa salinidade ocasionada pela desembocadura de numerosos rios, bem como a conseqüente turbidez das águas devido a partículas em suspensão.

A região considerada não foi ainda estudada minuciosamente por botânicos e zoólogos, mas o primeiro levantamento é muito promissor devido ao encontro de formas que devem ser preservadas. Destacamos também grandes populações de várias espécies de aves marinhas que encontram nestas ilhas um lugar seguro para a procriação.

Os arrecifes mais próximos ao continente estão seriamente ameaçados por "pescadores" que extraem grandes quantidades de calcá-



Fotos: Marco Aurélio Reis Júnior

- 1 - Ilha Redonda e Siriba vistas da Ilha de Santa Bárbara.
- 2 - Vista da Ilha de Santa Bárbara.
- 3 - Vista da Ilha Redonda ao entardecer.
- 4 - Vista parcial da Ilha de Santa Bárbara.
- 5 - Farol localizado na Ilha de Santa Bárbara.
- 6 - Vista do farol ao entardecer.

rio (blocos de coral) para a fabricação de cal. A extração é feita nas marés baixas com utilização de dinamite, destruindo, totalmente, a fauna e flora locais.

A única maneira possível de proteger este riquíssimo patrimônio biológico seria a criação de uma área de reserva. A região apresenta todas as condições necessárias para a criação de um Parque Marinho em idêntica situação aos que já existem, tais como:

1. Topografia e transparência da água.
2. A área está protegida naturalmente da poluição.
3. A fauna e a flora são muito ricas.
4. A região é extremamente perigosa para barcos de pesca maiores, ficando também fora das rotas dos navios.
5. O acesso à área só é permitido com autorização do Departamento de Hidrografia e Navegação.
6. Devido à dificuldade de acesso, a região apresenta-se protegida de turistas.
7. Já existem na ilha de Santa Bárbara algumas construções e, eventualmente, uma delas poderia ser aproveitada como laboratório de pesquisas.
8. Este será o primeiro Parque Marinho da América do Sul.

Foi preparada uma lista, usando todas as informações possíveis das plantas e animais coletados nessa região.

Queremos propor, dadas as considerações acima relatadas, a criação de um Parque Marinho para o Brasil, o qual seria regulamentado por lei a ser elaborada baseada nos seguintes itens:

Art. 1º - A Administração ficará a cargo do Departamento de Hidrografia e Navegação da Marinha Nacional.

Art. 2º - A área compreendida pelo Parque Nacional Marinho de Abrolhos é abrangida pelos seguintes pontos:

A	I = 18°	2'	0"
	L = 39°	20'	30"
B	I = 17°	38'	30"
	L = 39°	0'	0"
C	I = 17°	45'	0"
	L = 38°	38'	30"
D	I = 18°	8'	0"
	L = 38°	39'	30"

continua

OFERTAS - TROCAS - PEDIDOS VAMOS MANTER UMA ATIVIDADE INTERESSANTE?

Temos recebido cartas de diversos associados do Brasil e mesmo de colecionadores do exterior sobre a possibilidade de trocar ou conseguir espécies de moluscos em bom estado. Recebemos através do nosso sócio Maury Pinto de Oliveira carta originária da França com alguns pedidos:

- FRANCK FRYDMAN - 3, RUE DUPUIS, 75003 PARIS, FRANCE.

O conteúdo da carta é o que se segue:

"I found your address in the 'Sheller's Directory' of Tom Rice. I collect Cones and Harps and I would like to get in touch with members of your club interested in exchanging shells. Though I collect Cones and Harps only I may be interested in shells of other families (Couvries, Volutes, Murex, Olives, Pecteus, etc...), found in your area or other countries as well. My stock of spare shells changes very often, and is quite important, so I cannot send you a spare list right now, but I will exchange my list with any person who will send me one. I have shells from West Africa, the Cape Verde Islands, South Africa, Madagascar, Oman, Sri Lanka, Mauritius, Reunion Island, Vamatu, New Caledonia (black and ros - trate couvries), French Polynesian, Australia, and I can get some species which I do not have on my list which includes Cones of course but also couvries, Murex, Volutes, Marginellas, etc... , mailing uncommon and rare shells in F+, F++ or Gem condition. I would better exchange my spares for uncommon and rare, but I may be interested in some 'common' shells if they are difficult to get here, in France. I hope that some of your members will be interested in my offer. Hoping to hear from you soon,

Sincerely yours

Franck Frydman".

VAMOS NOS PREPARAR PARA O X E.B.M. DE 01 A 05 DE JULHO DE 1987.

A MALACOLOGIA DE JUIZ DE FORA

Maury Pinto de Oliveira

"Ao aproximar o X Encontro de Malacologia, senti vontade como fundador e 1º presidente desta nossa querida SBM dizer não desta colenda, a sociedade, pois o 'informativo' sobre ela a todos ele nos fala, mas falar alguma coisa como notícia da vida e atividades de nossa coordenação. Pode parecer aos queridos companheiros que a SBM em Juiz de Fora não existe.

Graças ao Bom Deus continuamos firmes e lutando. Lembrando com saudades dos idos de 1969 quando aqui fundamos esta tão querida agremiação.

É pois como notícias que enviamos como ressonância as nossas informações para conhecimento dos jovens amigos.

Para saber que não paramos e o que fizemos aí vai:

- 1 - Nossa coleção já está com 6.387 lotes e em torno de 30.000 conchas.
- 2 - Produzimos 18 trabalhos científicos; 01 Dicionário Conquí - lio Malacológico; 01 Catálogo dos 5000 primeiros lotes; re-descrevemos no grupo das Cyclodontinas 06 espécies e mais duas já no prelo como também o 2º tomo do catálogo dos lotes 5.000 à 6.000.
- 3 - Passaram por nossos serviços mais de 40 estagiários hoje professores e biólogos sendo que no momento 01 está nos Estados Unidos sob a orientação do Prof. Alan Solen, 3 em mestrado e 5 em nosso serviço.

- 4 - Nossos estudos sobre biologia e moluscos comestíveis entre os Strophocheilidae e outros pulmonados foi motivo de encômios na semana de Biotecnologia em Belo Horizonte.
 - 5 - Tem sido laboratório de referência e determinação para várias universidades e instituições que estudam o meio ambiente, recorre a nossa experiência para determinações de espécies.
 - 6 - Tivemos a satisfação de ministrar cursos sobre moluscos comestíveis na escola de agricultura de Lavras, Viçosa e ultimamente no XIV Congresso Nacional de Zoologia dando ênfase aos Helocideos e Strophocheilideos (Escargot e Caramujo do mato).
 - 7 - Com grande sucesso realizamos junto com o Departamento de Biologia da U.F.J.F. o 1º Simpósio Brasileiro de Moluscos na parasitologia de 10 a 12 de setembro de 1986. Tendo a ele comparecido eminentes parasitólogos que hoje trabalham neste campo como: Ana Maria A. Guaraldo da UNICAMP; Delir Correa da IOG/FIOCRUZ; José Luiz de Barros Araújo da U.F. Rural R.J.; José Rabelo de Freitas da U.F. M.G.; Maelene T. Ueta - UNICAMP e tantos outros eminentes mestres.
- O sucesso foi grande despertando muito interesse neste recente campo da malacologia; deixando bem longe o tão só conhecido campo da Schistosomose.
- 8 - Temos dado e assistido estagiários do Rio, Belo Horizonte, Goiânia; Brasília; Recife o que prova nossas atividades e firmeza de bem desenvolver a Malacologia.

Como aqui exposto sem ufanismo mas como prova do dever cumprido, cabe aquele 'dito' em outras palavras 'A malacologia de Juiz de Fora' trabalha em silêncio. E não é para menos, pois vivemos nas montanhas e por elas somos rodeados."

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

- de LUIZA VASCONCELLOS LANG interessada na aquisição dos Informativos SBM.
- de MARIA CRISTINA PIEDRAS, Coordenadora de Ciências Biológicas e Meio Ambiente (CNPq) procedimentos e definição na renovação parcial dos membros de seus Comitês Assessores. Pedindo fossem encaminhados nomes para comporem corpo de assessores "Ad-Hoc" do CNPq.
- do sócio J.G.T. ALBANO DE ARATANHA (RJ) enviando pagamento da anuidade de 1987; informando ter recebido os Informativos da SBM até o número 62 (10-86); encaminhando voto para molusco símbolo; cumprimentando a Diretoria da SBM por ter mantido alta eficiência e divulgado reais ensinamentos sobre moluscos nos Informativos.
- de ALBERTO FRANCISCO DOS SANTOS FILHO telegrama convidando a SBM a comparecer na 3a. Reunião Plenária de Articulação de Entidades e Instituição de Ciência e Tecnologia para a Constituinte no dia 21 do corrente no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia no Rio de Janeiro, Av. Rio Branco 133, 21º andar.
- da sócia MAIRY BARBOSA L. DOS SANTOS (MG) solicitando informações sobre o X E.B.M.
- da sócia ALESSANDRA NESI PEREIRA CARDOSO (RJ) solicitando informações sobre o X E.B.M.
- do sócio ADRIANO W.C. MARENZI (PR) voto para o molusco símbolo do X E.B.M.; solicitando valor da anuidade e sua situação junto à SBM.
- do sócio ANDRÉ L. MACEDO CARUSO (RS) pagamento da anuidade de 1986.
- do sócio MAURY PINTO DE OLIVEIRA (MG) missiva muito profícua transcrita em outro local deste Informativo; seis (6) propostas para novos sócios.
- de REINALDO GUIMARÃES, Diretor do DO II enviando os comentários que a Diretoria da FINEP houve por bem fazer à respeito do Mid-Term Review Report, da Missão do Banco Mundial encarregada de avaliar o PADCT.

- de M. T. FOÁ DE MOCKEVICH, Chefe da Seção do Centro de Informação Geo-Biológica de Tucuman acusando e agradecendo recebimento dos Informativos 50-58/85-86.
- de GEORGES RICHARD, Secretário da Sociedade Francesa de Malacologia participando a eleição de 4 membros ao Conselho Administrativo da Sociedade.
- da Sociedade Francesa de Malacologia, circular sobre a Convocação à Assembléia Geral com: Ordem do dia; Eleição ao Conselho Administrativo; Modalidades do voto por correspondência. Circular sobre o VII Congresso da Sociedade Francesa de Malacologia (ver em outro local deste Informativo).
- do sócio GENTRAN S. SANTIN (RS) ratificando sua confiança no trabalho realizado até o momento pela SBM; solicitando valor da anuidade de 1987; encaminhando solicitação no sentido de que os Informativos sejam enviados para seu endereço em Erechim (RS) e o formulário para pagamento para Camboriú(SC).
- de SUELI AMÉLIA MELHIM MAFFIA, Chefe da Divisão de Registro de A-cervos comunicando que ao Informativo SBM foi atribuído o ISSN 0102-8189 e que a partir do corrente mês esse número será impresso no canto superior direito da capa e/ou folha de rosto precedido da sigla ISSN.
- do sócio MAURY PINTO DE OLIVEIRA (MG) encaminhando o "Curriculum Vitae" de ELIZABETH CRISTINA DE ALMEIDA BESSA.
- de VERA LUCIA DA V. BELLATI, Chefe da Seção de Programação da Divisão de Bibliotecas do COSP, ofício em agradecimento a colaboração da SBM na Exposição "Malacologia: conchas de todo o mundo" realizada de 25/01 a 15/02 na Biblioteca "Sérgio Milliet" do Centro Cultural São Paulo.
- da Biblioteca do Museu de Ciências da PUC do Rio Grande do Sul acusando recebimento dos Informativos 59 a 62 de 1986.
- do sócio JORGE PELLEGRINI (RJ) solicitando valor da anuidade de 1987; comunicando a compra de vários livros sobre malacologia; perguntando sobre os Informativos do 2º semestre de 86.
- do sócio CARLOS EDUARDO RATIER (RJ) solicitando maiores informações sobre o X E.B.M.

- da sócia LAURA MARIA MARTINS (RJ) solicitando informações sobre o X E.B.M.
- do sócio RENATO MARUMDI DOS SANTOS (RJ) solicitando informações sobre o X E.B.M.
- do sócio LUIZ AUGUSTO DOS SANTOS LIMA (RJ) pedindo informações relativas a cheque enviado.
- do sócio LUIZ ALONSO FERREIRA (SP), Circular 01/87 sobre Programa de Orientação Coordenada aos Assuntos do Mar e cartaz relativo ao Museu do Mar.
- do sócio JOSÉ CARLOS TARASCONI (RS) enviando cédula de votação; enviando pagamento da anuidade de 1987 e dos Informativos enviados; elogiando a excelente qualidade do Informativo; solicitando cópia do artigo de W. Narchi publicado em Proc. Malac. Soc. Lond. 41(5):451-565, 1975; agradecendo a vários malacólogos (ver em outro local deste Informativo).
- de MARCO ANTONIO DINATO BRUNO, Diretor Executivo da SBPC solicita que seja enviado o questionário anexo assim como o Estatuto da S.B.M.
- de ALLEN HABERT, Presidente do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo, enviando os números 1 e 2 do jornal do "Movimento de C & T na Constituinte para o Desenvolvimento Social".
- de ALLEN HABERT, Presidente do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo, convidando para o Encontro de C & T a realizarse em 07 e 08 de abril na Universidade de Brasília.
- de PASCAL PERRON, Diretor do CENDOTEC solicitando preencher formulário para que recomendemos 5 livros franceses a fim de serem colocados à disposição da comunidade científica.
- do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO convite para assistir lançamento do programa "Ciências Agrárias nos Trópicos Brasileiros" no Edifício Sede do MEC, Brasília em 11.03.87 às 14,30h.

LEO SHELL EXPORT

Sri Lanka's Largest Exporter of Shells

MISS MOONYEEN DE SILVA
Ja-Ela Estate,
Via St. Mary's Road,
Ja-Ela - SRI LANKA

Assorted Sri Lanka Sea/Land Shells
Butterflies - Souvenirs
Curios and Batiks
Wholesale price in US\$

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

SEPARATAS

KLAPPENBACH, M.A. - Nueva especie de Olivella (Mollusca, Gastropoda, Olividae) de aguas atlánticas del sur de Brasil, Uruguay y Argentina. Com. Zool. Mus. Montevideo XI (160): 1-6, 1 pl.

BRITTON Jr., J.C. - Two new species and a new subgenus of Lucinidae (Mollusca: Bivalvia), with notes on certain aspects of Lucinid phylogeny. Smithsonian Contributions to Zoology, nº 129:1-18. Smith. Inst. Press, Washington, 1972.

PERIÓDICOS

"HALIA" - Publicação da Sociedade Portuguesa de Malacologia nº 11, Janeiro 87, 1-12 pp.

"PUBLICAÇÕES OCASIONAIS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE MALACOLOGIA" nº 7 (1-4) Dez. 1986, 1-16, 2 pl.

"XENOPHORA" - Boletim da Associação Francesa de Conquiliologia - nº 36-37 Nov.-Dez. 1986 e Jan. Fev. Março 1987, 26 pp. 1 pl.

"THE WESTERN SOCIETY OF MALACOLOGISTS" Abstracts and Proceedings of the Annual Meeting, held at Monterey, California, 1-6 July 1986. Annual Report vol. 19, 1-40 pp., 1987.

INOVAÇÃO - Órgão informativo da Finep, financiadora de estudos e projetos. Ano I - Novembro/86 - nº 6:1-8, RJ.

INOVAÇÃO - Órgão informativo da Finep, financiadora de estudos e projetos. Ano I - Dezembro/86 - nº 7:1-8, RJ.

SUMÁRIOS CORRENTES BRASILEIROS - CNPq
Ciências Exatas e Biológicas - vol. 2(1):1-40, 1987.

SUMÁRIOS CORRENTES BRASILEIROS - CNPq
Ciências Exatas e Biológicas - vol. 2(2):1-42, 1987.

CIÊNCIA HOJE - Boletim Informativo da SBPC, nº 77
28.2 a 6.3.87

CIÊNCIA HOJE - Boletim Informativo da SBPC, nº 78
7.3 a 13.3.87

CIÊNCIA HOJE - Boletim Informativo da SBPC, nº 79
14.3 a 20.3.87

BRASILCIÊNCIA - Agenda Nacional de Eventos nº 48
21 a 30.3.87

BRASILCIÊNCIA - Agenda Nacional de Eventos nº 50
4 a 13.4.87

Prospecto do I CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOONOSSES, I Seminário
Nacional em Roedores e Vetores a 30.04.87 no Rio de Janeiro.

Prospecto do Movimento de C & T na Constituinte para o desenvolvimento social nº 3, Rio de Janeiro, 21.03.87.

Jornal TOMADA R.J. nº 1 março/abril 1987 2 p.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA - Edição Especial - 16 pp.

Colaboração:



KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.



HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.



Ranograf Antonio A. Nanó & Filho Ltda.